

# O Que É Psicologia

Uma introdução à ciência dos fenômenos psíquicos, do comportamento humano e suas aplicações na vida espiritual e pastoral — da antiguidade clássica à psicologia contemporânea.

DR. TEOLOGIA PROF. JÔNATAS SILVA DA CRUZ

[Explorar o Conteúdo](#)

[Psicologia Pastoral](#)

# 1. O Que É Psicologia

As antigas especulações sobre a alma e a capacidade intelectual do homem foram complementadas, desde o século XIX, por uma nova ciência — a psicologia — que estabeleceu métodos e princípios teóricos aplicáveis ao estudo e tratamento de diversos aspectos da vida e da sociedade humana.

## Definição Fundamental

Psicologia é a **ciência dos fenômenos psíquicos e do comportamento**. O termo origina-se do grego: *psiché* ("alma") e *logos* ("ciência"). Entende-se por comportamento uma estrutura vivencial interna que se manifesta na conduta.

## Caráter Interdisciplinar

A teoria psicológica conecta-se intimamente com as ciências biológicas e sociais, recorrendo cada vez mais a metodologias estatísticas, matemáticas e informáticas. Nos últimos anos, surgiram campos interdisciplinares como a **psicobiologia**, a **psicofarmacologia**, a **inteligência artificial** e a **psiconeurolinguística**.

- ❏ Não existe uma só teoria psicológica, mas sim uma multiplicidade de enfoques, correntes, escolas e paradigmas concorrentes, muitos com profundas divergências entre si.

# 2. História da Psicologia

A história da psicologia pode ser compreendida em dois grandes períodos: o **filosófico-especulativo**, com raízes no pensamento grego que se estende até o final do século XIX, e o **científico**, inaugurado pelo método experimental.

## Período Filosófico-Especulativo

Filósofos gregos e medievais buscavam responder sobre a natureza da alma, sua relação com o corpo e a origem das ideias.

1

2

## Psicofísica e Psicofisiologia

Gustav Fechner, Hermann Helmholtz e Wilhelm Wundt inauguraram o trabalho pioneiro sobre a relação entre estímulo físico, mudança fisiológica e reação psíquica.

3

## Período Científico — Wundt

Wundt definiu a psicologia como o estudo da consciência: sensação, percepção, memória e sentimentos, utilizando o método experimental.

4

## Behaviorismo — Watson

John B. Watson propôs o estudo exclusivo do comportamento observável, baseado na relação estímulo-reação, criticando os métodos subjetivos anteriores.

# 2.1. Principais Escolas de Psicologia

Ao longo do desenvolvimento da psicologia científica, diversas escolas surgiram com enfoques metodológicos e teóricos distintos, cada uma contribuindo com perspectivas únicas sobre a mente e o comportamento humano.

## Estruturalismo

Wundt, William James e Titchener buscavam determinar os dados imediatos da consciência e seus elementos fundamentais.

## Funcionalismo

Dewey, Woodworth e Angell privilegiavam o estudo das *funções* mentais: não "o que é", mas "para que serve" e "como se efetua" o processo psíquico.

## Behaviorismo

Watson propôs o estudo exclusivo do comportamento observável, baseado na relação estímulo-resposta e nos reflexos condicionados.

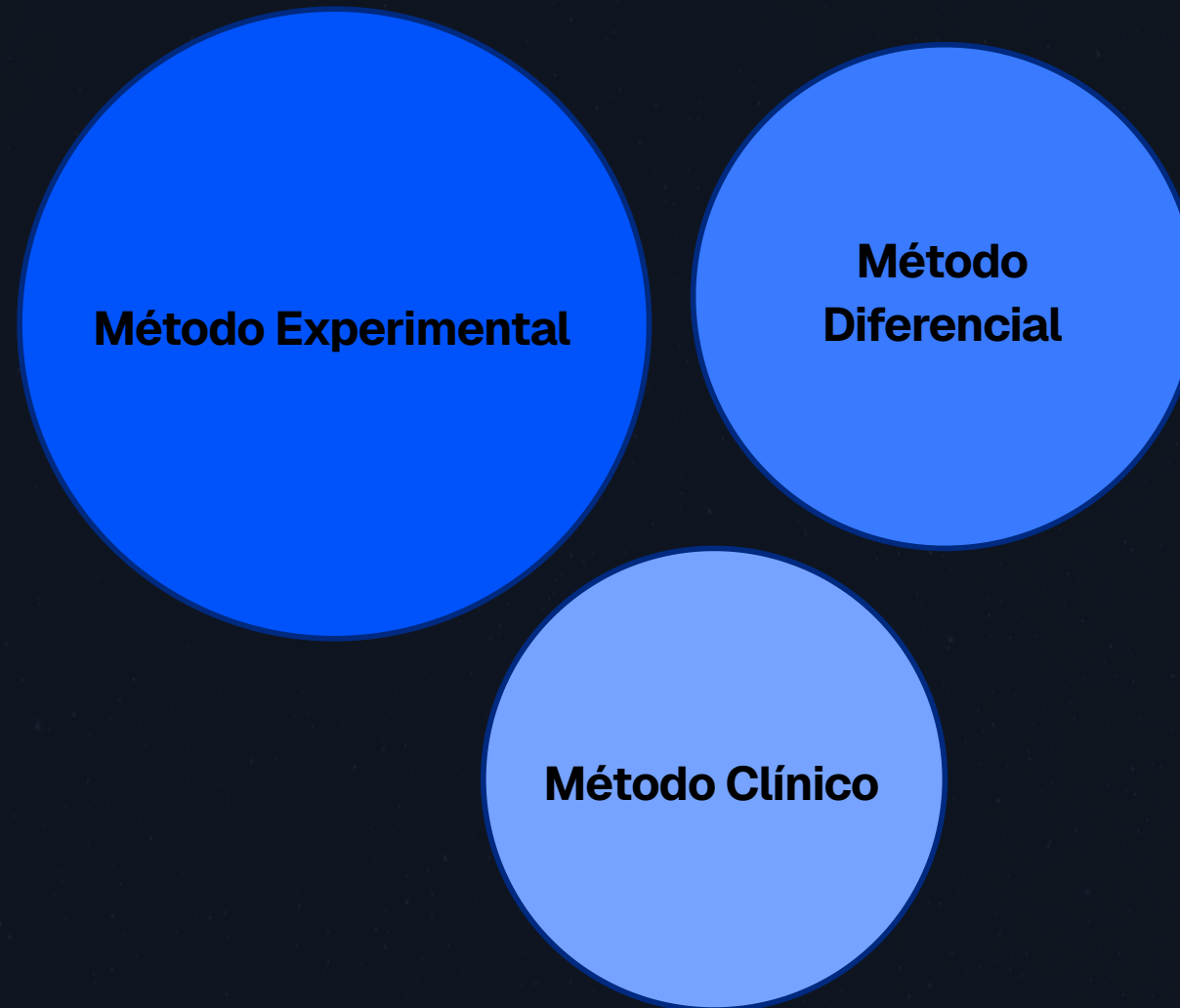
## Gestalt

Wertheimer, Koffka e Köhler formularam o princípio de que o conjunto dos fenômenos psíquicos possui características que não podem ser inferidas das partes isoladas.

## Fenomenologia

Brentano, Husserl, Merleau-Ponty buscavam captar a vivência do outro diretamente no comportamento, sem dissociar o fenômeno psíquico de sua manifestação.

## 2.2. Métodos e Técnicas da Psicologia



Os métodos científicos da psicologia dividem-se em três grupos complementares. Os **métodos experimentais** variam fatores causais mantendo constantes as demais influências. O **método diferencial** utiliza as diferenças individuais como variável de estudo. O **método clínico** busca compreender o indivíduo em sua singularidade — indispensável no diagnóstico da personalidade. Para o conhecimento preciso de certos fenômenos, os três métodos devem ser empregados conjuntamente.

## 2.3. Psicologia Pastoral

"A psicologia pastoral é lacuna que espera ser preenchida." — L. Bopp

A psicologia pastoral é, em sua essência, **ciência auxiliar da teologia pastoral**, voltada diretamente à assistência espiritual e prática. Pode ser definida como a ciência psicológica enquanto oferece os conhecimentos necessários ao cuidado das almas. O pastor que não compreende as peculiaridades da alma humana — seu caráter, temperamento e condições de vida — lança a semente ao vento, sem fruto.

Infelizmente, a psicologia experimental por si só não satisfaz plenamente as exigências da assistência espiritual. É necessária uma instrução prática sobre questões de psicologia, com critérios distintos e mais práticos do que os da psicologia puramente experimental — indispensável ao futuro pastor de almas, talvez mais do que muitas "matérias secundárias" exigidas nos programas de teologia.

- ❏ A falta de uma psicologia pastoral sistemática deriva, em parte, da tensão entre o campo do teólogo e o do psicólogo, e da ausência de colaboração entre teóricos e práticos, sacerdotes e leigos, educadores e médicos.

# 3. Psicologia dos Tipos

Para a compreensão da alma humana é de suma importância reconhecer que cada uma representa algo único. Entre tantos milhares de almas saídas da mão criadora de Deus, não há duas sequer completamente iguais. Todavia, podemos classificar as qualidades psíquicas em grupos que apresentam formas típicas recorrentes — base essencial da psicologia pastoral.



## Diferenciação por Sexo

As diferenças psíquicas entre masculino e feminino têm raízes biológicas, hormonais e espirituais, influenciando profundamente a vida religiosa e moral.



## Temperamentos

Colérico, sanguíneo, melancólico e fleumático: quatro combinações de receptividade e reação que moldam o caráter e a vida religiosa de cada indivíduo.



## Paixões Dominantes

Cada pessoa é movida por impulsos fundamentais — sensibilidade (dedicação) e orgulho (domínio) — que definem sua orientação existencial e espiritual.



## Tipos de Caráter

A caracteriologia explora as raízes profundas do comportamento humano, das disposições inatas às influências do ambiente e da vontade pessoal.

# 3.1 – 3.2. Sexos, Psique e Personalidade

Paulo afirma em Gálatas que em Cristo "não há homem nem mulher" (Gl 3,28) — mas isso não nega as diferenças naturais entre os sexos. Ao contrário, o apóstolo sublinha a complementaridade querida por Deus. O pastor de almas precisa conhecer profundamente essas diferenças para agir com eficácia.

## Psique Masculina

- Prevalência da inteligência e força lógica; pensamento abstrato e objetivo
- Orientação para o universal, essencial e positivo
- Fantasia mais controlada; vontade metódica e consciente dos fins
- Sentimento da verdade; convicção resistente a provocações
- Espírito de iniciativa, dinamismo e tendência ao apostolado

## Psique Feminina

- Orientação para o subjetivo, pessoal e concreto
- Fantasia viva e colorida; intuição e instinto perspicaz
- Força profunda de sentimento; capacidade de dedicação e amor
- Sentimento da bondade e da beleza; tato e adaptabilidade
- Perseverança, diligência e paciência; sensibilidade estética inata

☐ A alma da mulher, em última análise, "permanece por toda a vida um tanto misteriosa, enigmática, não só para os outros, mas também para si mesma" (Rademacher). Compreender essa realidade é tarefa do pastor sensato.

# 3.3. – 3.4. Sexos, Vida Religiosa e Vida Moral

## O Homem e a Vida Religiosa

A estrada do homem para Deus é mais longa e mais difícil. Seu conceito de Deus é mais espiritual — o Onipotente, o Infinito, o Augusto. Enfrenta maior dificuldade na oração, no abandono da autossuficiência e no respeito humano. Quando, porém, supera esses obstáculos, alcança convicção religiosa mais profunda e resistente.

## A Mulher e a Vida Religiosa

A estrada da mulher para Deus é mais curta e intuitiva. Vê em Deus o Pai misericordioso, procura sua proteção com confiança natural. A fantasia viva, a ternura e a atitude humilde auxiliam sua vida de oração. Encontram-se mais almas místicas entre as mulheres — mas há o perigo do sentimentalismo e da humanização excessiva do divino.

## Vida Moral Masculina

O homem possui senso de justiça mais objetivo, coragem, veracidade e sentimento de responsabilidade. O instinto sexual físico é mais intenso, exigindo maior abnegação na castidade. Sua santificação depende de disciplinar a autossuficiência e o egoísmo inato pelo amor a Cristo.

## Vida Moral Feminina

A mulher possui amor ao próximo, compaixão e espírito de sacrifício profundamente arraigados. O sentimento materno é o ornamento mais formoso de sua figura. Porém, a emotividade intensa pode tornar-se fonte de capricho, parcialidade e inconstância moral quando não disciplinada pela graça.

# 4. Psicologia Pastoral no Cuidado das Almas Masculinas

O cuidado pastoral eficaz do elemento masculino exige linguagem sóbria, pensamento claro e apelo direto à vontade — qualquer sentimentalismo ou exagero afetivo desagrada ao homem. A orientação espiritual masculina deve ser breve, objetiva e conectada ao sentido de responsabilidade e missão.

## 1 Clareza e Densidade de Pensamento

Pregações e instruções devem distinguir-se pela objetividade e pelo apelo à vontade. Evitar o sentimentalismo e o exagero afetivo, pois o homem possui, por natureza, menor intensidade de sentimento.

## 2 Sacerdócio Leigo e Responsabilidade

Ir ao encontro da disposição natural à atividade: apresentar o papel do homem como chefe de família e líder religioso, atraindo-o para tarefas concretas relacionadas à Igreja.

## 3 Combater o Respeito Humano

Demonstrar que a participação religiosa é obrigatória para o homem — em atitude viril — e que confessar a fé exige mais coragem do que a negação envergonhada. Apresentar o heroísmo cristão como modelo.

## 4 Enraizar o Amor a Cristo

A pilastra fundamental da vida religiosa masculina deve ser o amor entusiasta por Cristo — pois a fraqueza dos laços sentimentais do homem com Deus o expõe ao racionalismo, ceticismo e crises de fé mais profundas.

# 5. Psicologia Pastoral no Cuidado das Almas Femininas

A psicologia da mulher caracteriza-se pela força e profundidade do sentimento. A religião cristã, rica em valores sentimentais — o amor paterno de Deus, a Encarnação, a Paixão do Salvador —, ressoa profundamente na alma feminina. O cuidado pastoral deve canalizar essa riqueza para o essencial e o espiritual, evitando o sentimentalismo mórbido.



## Aproveitar o Dom do Sentimento

Orientar a intensa vida afetiva da mulher para o amor puro — evitando que degenera em capricho ou parcialidade. O laço com o pessoal é sua força e seu perigo.



## O Ideal da Maternidade

A direção espiritual deve cultivar o binômio **virgindade e maternidade**: a virgindade espiritual torna a mulher intangível; o calor materno impede que se torne rígida e fossilizada.



## Irrepreensibilidade do Confessor

O perigo de que a mulher veja no confessor não o mediador entre Deus e a alma, mas a pessoa do sacerdote, exige que o diretor espiritual possua personalidade irrepreensível e notável altruísmo.



## Humildade e Confiança

O exercício da humildade e da confiança em Deus é menos fatigante para a mulher do que para o homem. Essa disposição natural deve ser cultivada e elevada à vida sobrenatural.

# 6. Psicologia da Vida Sexual

Contra a visão materialista que reduz a sexualidade à satisfação da libido, a psicologia pastoral propõe compreender o significado profundo da sexualidade desejado por Deus. A essência da sexualidade vai além da procriação: abarca a complementaridade psíquica dos sexos e a vocação à comunhão, fundamento de toda comunidade humana.

## O Significado Profundo da Sexualidade

O homem e a mulher completam-se reciprocamente, comportando-se como partes de um todo de natureza superior. A tensão polar entre os sexos expressa a intenção do Criador: a fusão numa síntese que os supera sem anulá-los. A família, portanto, não é apenas uma comunidade — é a comunidade dos homens, modelo de toda convivência humana.

No plano cristão, o matrimônio é o grande mistério da união de Cristo com sua Igreja. O homem é chamado a ser sacerdote da mulher, guia não apenas social e econômico, mas sobretudo religioso do lar.

## O Pudor

O pudor não é mero produto da educação, mas fenômeno profundamente enraizado na psique humana — defesa da alma contra a imposição da vida instintiva. Sua intensidade é proporcional à força do instinto sexual e varia conforme costume, origem e circunstâncias, sem reduzir-se a "zonas" corporais específicas.

# 7. Diferenciação Segundo a Índole Pessoal

Cada ser humano é, em última análise, um mundo em si — uma unidade com grande número de variações individuais. A individualidade exprime-se antes de tudo na **paixão dominante**, no **temperamento** e no **caráter**. O conhecimento dessas dimensões é indispensável para o cuidado eficaz das almas.

## 7.1. As Paixões Dominantes

### **Sensibilidade (Impulso de Dedicção)**

A paixão dominante do homem sentimental. Manifesta-se no desejo ardente de tornar os outros felizes, na compaixão, no sacrifício pelo próximo. Sua força e fraqueza residem na necessidade de amor e gratidão em troca. Quando purificada pelo amor sobrenatural, torna-se fonte de santidade e apostolado.

**Virtudes cultivadas:** paciência, humildade, tato, compaixão, espírito de sacrifício.

**Perigos:** sugestibilidade, fraqueza, parcialidade, afetação, comodidade.

### **Orgulho (Impulso de Domínio)**

A paixão dominante do homem volitivo. Manifesta-se na vontade de lutar, vencer obstáculos e impor-se. Diante das dificuldades, a vontade só se torna mais inflexível. Quando disciplinada pela graça, é fonte de liderança, iniciativa e entrega total a causas elevadas.

**Virtudes cultivadas:** energia, coragem, diligência, espírito de iniciativa, visão clara.

**Perigos:** egoísmo, obstinação, dureza de coração, vaidade, desobediência.

# 8. Os Temperamentos

Por temperamento entende-se a **disposição fundamental da alma** que caracteriza a sensibilidade receptiva quanto à índole, força, profundidade e duração. A classificação clássica — originada com Hipócrates e sistematizada por Galeno — divide os temperamentos em quatro tipos, resultantes de combinações entre sensibilidade receptiva e capacidade de reação.

**Colérico**  
Líder  
enérgico,  
combativo,  
ambicioso



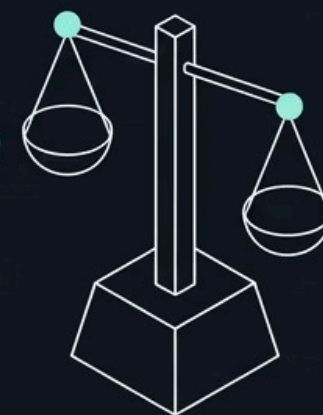
**Sanguíneo**  
Vivaz,  
sociável,  
sociável,  
volúvel



**Melancólico**  
Profundo,  
introspectivo,  
consciencioso



**Fleumático**  
Calmos,  
ponderado,  
paciente



Os temperamentos raramente se manifestam em forma pura, mas em combinações — sendo as mais comuns o **sanguíneo-melancólico** e o **colérico-sanguíneo**. Os lados bons de cada temperamento são o fundamento natural da santidade; os negativos devem ser combatidos com vigilância, paciência e humildade.

# Os Quatro Temperamentos em Detalhe

## Colérico

**Liderança e combatividade.** Vontade forte, intelecto claro, entusiasmo ardente pelo grande e heróico. Seu maior obstáculo é o orgulho indomável, raiz do egoísmo, da obstinação e da cólera. Quando disciplinado pela graça, torna-se apóstolo nato do reino de Cristo.

## Sanguíneo

**Vivacidade e sociabilidade.** Sensível à exterioridade, alegre, comunicativo, amado por todos. Porém inconstante, superficial e facilmente atraído pelos prazeres. Necessita de autodisciplina severa e princípios claros para progredir espiritualmente.

## Melancólico

**Profundidade e introspecção.** Alma extraordinariamente rica, consciencioso, sensível à beleza e à dor alheia. Propenso ao desânimo, desconfiança e complexos de inferioridade. Deve aprender a aceitar o sofrimento como escola de amor e santidade.

## Fleumático

**Calma e ponderação.** Pacífico, modesto, paciente, capaz de concluir o que começa. Porém, falta-lhe o impulso interno e a energia. Deve conquistar maior força de vontade e sentimento do dever para avançar na perfeição.

# 9. Os Diversos Tipos de Caráter

Por caráter, em psicologia, entende-se a **peculiaridade psíquica que determina o comportamento e a atuação da pessoa**. A qualidade do caráter depende sobretudo da disposição congênita que orienta a vontade — campo do sentimento e da volição, mais do que da inteligência. A caracteriologia moderna desenvolveu três grandes abordagens.

1

## Kunkel — Psicologia Individual

Quatro tipos de subjetivismo: o **vaidoso**, o **tímido**, o **déspota** e o **indiferente**. O caminho terapêutico passa pela renúncia ao subjetivismo e ao desejo de aparecer.

2

## Freud — Psicanálise

Caráter oral, anal, narcisista, obsessivo e histérico — formados pela dinâmica entre **id, ego e superego** e pelas experiências da primeira infância.

3

## Jung — Introversão e Extroversão

O homem oscila entre o polo interno e externo. Daí o **introversão** (voltado para o mundo interior) e o **extroversão** (voltado para o mundo exterior), em formas progressivas ou regressivas.

# 9.1. Caracteriologia de Fritz Kunkel

Fritz Kunkel, discípulo de Alfred Adler, desenvolveu a caracteriologia segundo a **psicologia individual**. Para Kunkel, não as hereditariedades, mas o ambiente e a educação moldam o caráter. Distingue dois comportamentos fundamentais: o **objetivo** (corajoso, responsável) e o **subjetivo** (esquivo, covarde) — este último raiz de todas as distorções do caráter.

## O Vaidoso

Provém do menino viciado. Exige admiração constante; sem ela, torna-se abatido e tímido.

Corresponde aproximadamente ao temperamento sanguíneo.

## O Tímido

Busca carinho e ajuda por fraqueza real ou imaginária. Quando não atendido, entra em crise neurótica.

Corresponde ao melancólico.

## O Déspota

Aprendeu que não pode confiar nos outros. Torna-se egoísta, ataca por autodefesa. A única alegria é a malignidade e o poder. Corresponde ao colérico.

## O Indiferente

Renunciou a todos os desejos por impotência. Vive em recolhimento passivo, mas resiste silenciosamente. Corresponde ao fleumático.

# 9.2. Psicanálise de Freud e Tipos de Jung

## Caracteriologia Psicanalítica — Freud

Freud identifica três instâncias psíquicas: **id** (impulsos e instintos), **ego** (percepção consciente e ação) e **superego** (instância ética e normatizadora). Os principais tipos de caráter resultam do predomínio de uma dessas instâncias:

- **Oral:** ligado à fase de amamentação; otimista ou pessimista conforme a satisfação oral.
- **Anal:** tendência a reter, acumular; pode tornar-se conscienciosidade ou avareza.
- **Narcisista:** ego dominante; independente, pouco emotivo, "personalidade" impositiva.
- **Obsessivo:** superego dominante; angústia de consciência, indecisão, autodomínio extremo.
- **Histérico:** conflito entre id e superego; necessidade intensa de amor, sugestibilidade.

## Tipos de Caráter — Jung

Jung coloca o problema do caráter a partir da **unidade da pessoa**. O homem oscila entre dois polos — o interno e o externo — dando origem a dois tipos fundamentais:

- **Introvertido:** prevalece a tendência para o mundo interior; valoriza mais a impressão subjetiva que a realidade objetiva. Em sua forma progressiva é calmo e consciente; na regressiva, refugia-se na fantasia.
- **Extrovertido:** o desejável está no mundo exterior. Age orientado pelos fatos e pelas pessoas. Em sua forma progressiva é homem de ação; na regressiva, adapta-se ao ambiente sem gastar completamente suas energias.

Jung observa que ambas as atitudes coexistem em todo indivíduo, mas uma sempre predomina, mantendo a outra no subconsciente.

# Aplicações Pastorais: Conhecer para Servir

O conhecimento dos temperamentos, paixões dominantes e tipos de caráter não é exercício meramente acadêmico — é instrumento vital do pastor de almas. Como afirma o texto: o ministro de Cristo "perceberá até na cabeceira do moribundo" se tem diante de si um colérico, sanguíneo, melancólico ou fleumático.

01

---

## Conhecer o Temperamento

Identificar a disposição fundamental da alma — sua sensibilidade e capacidade de reação — para compreender os obstáculos e recursos espirituais de cada pessoa.

03

---

## Respeitar as Diferenças de Sexo e Personalidade

Adaptar a linguagem, o conteúdo e a abordagem pastoral às peculiaridades psíquicas masculinas e femininas, sem uniformizar nem forçar modelos inadequados.

02

---

## Compreender a Paixão Dominante

Distinguir se o impulso principal é a sensibilidade (dedicação) ou o orgulho (domínio), orientando a direção espiritual para purificar e elevar esse impulso ao sobrenatural.

04

---

## Colaborar entre Teoria e Prática

A psicologia pastoral exige colaboração entre teóricos e práticos, sacerdotes e leigos, educadores e médicos — unindo o rigor científico à experiência viva do cuidado espiritual.

# Conclusão e Bibliografia

Este percurso pela psicologia — de sua definição e história às suas aplicações pastorais — revela que o conhecimento da alma humana não é luxo acadêmico, mas **exigência fundamental do ministério**. O pastor que compreende o temperamento, o caráter e as diferenças psíquicas entre os sexos está equipado para semear com sabedoria, não ao vento, mas em terra fértil.

"Com toda a psicologia experimental avizinhamo-nos bem pouco da exploração da vida psíquica, propriamente dita." — Rhaban Liertz

## Psicologia Geral

Fundamentos, história, escolas e métodos da psicologia científica — do estruturalismo ao behaviorismo e à fenomenologia.

## Psicologia dos Tipos

Diferenciação por sexo, paixões dominantes, temperamentos clássicos e tipos de caráter segundo Kunkel, Freud e Jung.

## Psicologia Pastoral

Aplicação dos conhecimentos psicológicos ao cuidado das almas masculinas e femininas, à vida sexual e à formação do caráter cristão.

**Autor:** Dr. Teologia Prof. Jônatas Silva da Cruz Este material constitui introdução à psicologia pastoral, sem pretensão de ser trabalho exaustivo, mas incitamento ao aprofundamento da matéria por estudantes e profissionais da área.

PSICOLOGIA

TEOLOGIA PASTORAL

CUIDADO DE ALMAS

TEMPERAMENTOS